



NOVO

ESPAÇO DE CONVIVÊNCIA

09 FESTA JUNINA

18 MOMENTOS DO CEMJ

22 NOVOS PASSATEMPOS

Nesta Edição.



Ganhos e perdas

Um semestre já ficou para trás. Quantas perdas e quantos ganhos! A perda que mais nos frustrou foi, sem dúvida, não termos ganho o Hexa-campeonato na Copa do Mundo. Afinal, o amor ao futebol se aderiu à nossa identidade e ganhou o reconhecimento como sendo o país do futebol. Sim, “há quem tenta, mas só o Brasil é penta.” Esta é uma conquista consolidada. Como escola, também, mais uma vez brincamos as “Olimpíadas” e experienciamos o “ganhar e perder”.

No modo Montessori de educar se aprende “que cooperar é mais importante que competir”, isso em contraposição a este espírito que nos impele a sempre ganhar. Ganhar o que, como e por quê?

Sabe-se que, do ponto de vista neurológico, o sucesso ativa o sistema de recompensa do cérebro, liberando dopamina. Esse neurotransmissor gera uma sensação profunda de prazer e motivação. A busca por superação e o autodesafio são saudáveis e essenciais para o crescimento pessoal. No entanto, a competitividade excessiva é um sinal de alerta. Quando ganhar se torna uma necessidade absoluta, a pessoa passa a enxergar os outros como adversários, o que pode prejudicar relações afetivas, profissionais e de amizade. Pode gerar também estresse crônico, comportamentos antiéticos e

esgotamento mental. Sempre vale a pena aprofundar a diferença entre competir com os outros e o autodesafio interno. A necessidade exagerada de vencer costuma estar ligada a fatores que vão além da ambição saudável. A psicologia aponta que, em muitos casos, o desejo compulsivo de ganhar esconde insegurança e baixa autoestima, medo de fracassar. É que a cultura contemporânea, altamente produtivista e individualista, reforça a ideia de que o sucesso é o único parâmetro de valor humano.

Mas há valores maiores do que ganhar um jogo, uma discussão. É desta ótica que a perda pode ser um ganho. Por exemplo, desenvolvimento pessoal, pois errar em projetos ou falhar em objetivos permite identificar falhas, acumular aprendizados muito mais profundos do que aqueles adquiridos apenas com as vitórias, e abrir mão da razão em certas divergências gera paz e fortalece a evolução nas relações interpessoais. A filosofia e a espiritualidade enxergam a perda como uma condição indispensável para a evolução humana, pois o ato de perder não é um fim definitivo, mas sim o mecanismo fundamental para o amadurecimento da alma, a quebra das ilusões do ego e a descoberta da verdadeira liberdade interior.

O evento da Copa Mundial de futebol nasceu de um sonho de Jules Rimet, na época do pós-guerra; o troféu, Taça Jules Rimet, recebeu seu nome a partir de 1946. Ele via o esporte como ferramenta de paz, união cultural e desenvolvimento humano, porém, este evento tornou-se uma indústria movida pelo lucro e pelo marketing. Todavia, ainda transcende as barreiras do idioma, da cultura e da religião, atuando como uma linguagem universal que celebra a nossa humanidade compartilhada. Então, entre ganhos e perdas, vamos aproveitar bem o segundo semestre recolhendo as lições que um evento nos traz, para extrair o melhor de nós mesmos, com resiliência e propósito, para cultivar o que mais importa: um profundo entusiasmo pela sagrada causa da humanidade.



Ir. Marli Schlindwein
Diretora do CEMJ e Presidente da APP

Expediente.

REVISTA DO CEMJ

Edição Geral: Felipe Cardoso (SC 02065 JP)
Edição Gráfica: Gabriel Bourg
Foto da capa: Luana Wirth
Tiragem: 2,5 mil
Distribuição gratuita

FALE CONOSCO

revista@meninojesus.com.br
www.meninojesus.com.br

Os artigos publicados não expressam necessariamente a opinião da escola e são de responsabilidade exclusiva dos seus respectivos autores. O conteúdo publicitário é de inteira responsabilidade dos anunciantes.

APP - ASSOCIAÇÃO DE PAIS E PROFESSORES DO CEMJ 2026/2027

DIRETORIA

Presidente: Irmã Marli C. Schlindwein
Vice Presidente: Eduardo Zenker
Secretária: Jocimare Liesch
Tesoureiro: Jorge Miguel de Souza

DEPARTAMENTO CULTURAL

Diretora: Taciana Taffarel

REVISTA DO CEMJ

Coordenador: Felipe Cardoso

PROGRAMA DE AÇÃO COMUNITÁRIA

Coordenadora: Silliana Rohden Pires

DEPARTAMENTO SOCIAL

Diretora: Patrícia Lukoff

DEPARTAMENTO DESPORTIVO

Diretor: Thiago Girard Machado

CONSELHO FISCAL

Presidente: Claudio Lange Moreira
Conselheiros: Ivana Maria de Oliveira Gomes e Maria Medianeira da Rosa Bock
Suplentes: Debora Ramos Medeiros e Gustavo Hamilton S. Cardoso

Quem somos.



O Centro Educacional Menino Jesus (CEMJ) é uma escola particular católica, montessoriana, dirigida pela Associação das Irmãs Franciscanas de São José. A Revista do CEMJ é uma publicação que divulga eventos e atividades do cotidiano escolar, além de temas relacionados à saúde e à educação.

UNIDADES

Sede Rua Esteves Júnior, 696
Centro, Florianópolis, SC
(48) 3251 1900

Santa Mônica Rua Nery Cardoso Bittencourt,
350, Santa Mônica, Florianópolis, SC
(48) 3233 2820

Santa Inês - MA Rua Padre Cícero, 144
Vila Militar, Santa Inês, MA
(98) 3653 3702



Artes

Modernismo



Autores.

1. Heitor (9º D)
2. Carol D. (9º B)
3. Ana Leticia (9º A)
4. Adriana (9º E)
5. Diana (9º C)
6. Betina P. (9º D)
7. Luca Anderle (9º B)
8. Isabela (9º E)
9. Beatriz (9º B)
10. Gabriel (9º A)

Terraço São Francisco de Assis

Um novo espaço para conviver, aprender e aproveitar o CEMJ

Investir em ambientes que promovam a convivência, o bem-estar e a integração entre os alunos também faz parte do propósito da nossa escola. Nesse sentido, a Direção do CEMJ transformou uma ideia em um projeto inovador que hoje faz parte da rotina da comunidade escolar: o Terraço São Francisco de Assis.

O projeto começou a tomar forma no ano passado, quando a Direção reuniu arquitetos, engenheiros e empreiteiros para desenvolver uma solução que ampliasse os espaços de convivência do CEMJ. A proposta idealizada pela Direção do CEMJ e projetada pela arquiteta Iara Rosa de Lima, finalmente saiu do papel em dezembro de 2025, com o início das obras.

A execução exigiu planejamento rigoroso e uma verdadeira operação de logística. Como o retorno das aulas aconteceria em fevereiro, todas as etapas precisaram ser realizadas durante o recesso escolar. Equipe do CEMJ, engenheiros, empreiteiros e diversos prestadores de serviços trabalharam de forma integrada para cumprir o cronograma e garantir que o novo espaço estivesse pronto para receber os alunos.

O desafio da obra pode ser medido em números. As seis vigas metálicas que sustentam a estrutura pesam mais de uma tonelada cada e foram transportadas e posicionadas com o auxílio de guindastes e

O terraço amplia significativamente o pátio da escola e oferece um espaço pensado para que os alunos possam conviver, relaxar e criar novas experiências.

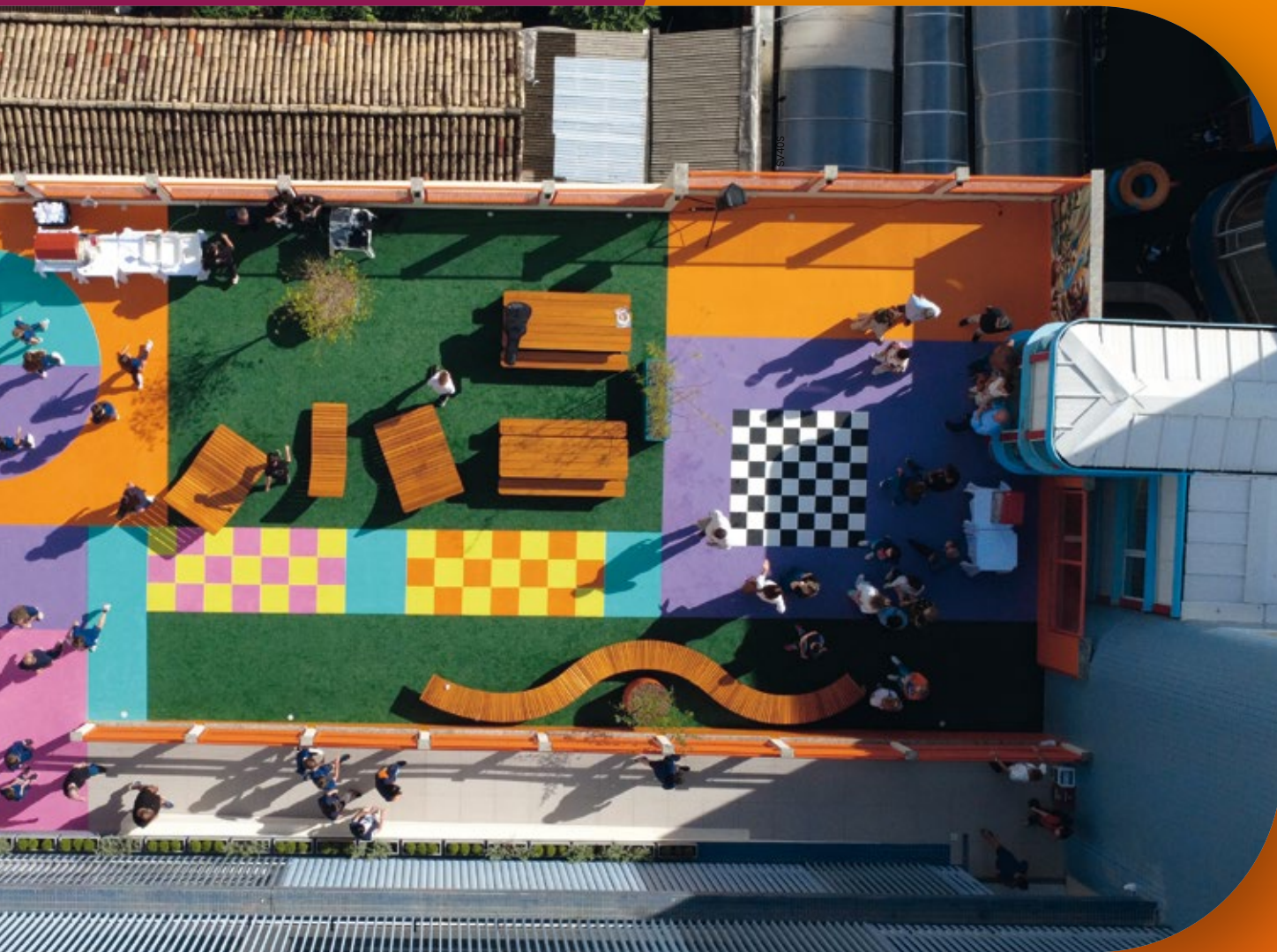
sistemas de polias, em uma operação que exigiu precisão técnica e logística.

O resultado desse trabalho é um ambiente moderno, acolhedor e integrado ao cotidiano do CEMJ. Com 245 m² de área adicional e dois novos acessos, o Terraço São Francisco de Assis amplia significativamente o pátio da escola e oferece um espaço pensado para que os alunos possam conviver, relaxar e criar novas experiências.

Em meio à vista privilegiada para o mar, os estudantes encontram mesas coletivas, espreguiçadeiras e ambiente ensolarado que convida ao encontro, à conversa e aos momentos de descontração. O espaço também estimula a interação por meio de atividades recreativas, como partidas de xadrez gigante e espirobol, tornando os intervalos ainda mais agradáveis e enriquecedores.

Os benefícios da obra vão além do novo terraço. A estrutura também ampliou a área coberta do pátio prin-





cial, proporcionando maior proteção contra as intempéries sem comprometer a ventilação natural nem a entrada de luz solar. O pé-direito de aproximadamente cinco metros preserva a sensação de amplitude e conforto, enquanto a instalação de iluminação em LED e de nuvens acústicas suspensas contribui para um ambiente mais iluminado, silencioso e acolhedor.

Para completar, novos brinquedos passaram a integrar o espaço, ampliando as possibilidades de descontração nos intervalos, fortalecendo a proposta do CEMJ de oferecer uma infraestrutura que cada vez mais promova o desenvolvimento, a convivência e o bem-estar dos alunos.

Mais do que uma nova construção, o Terraço São Francisco de Assis representa um investimento na qualidade de vida da comunidade escolar. Um espaço planejado para aproximar pessoas, criar memórias e tornar o dia a dia no CEMJ ainda mais inspirador.

Cobertura do pátio principal

Um pé-direito de aproximadamente cinco metros preserva a sensação de amplitude e conforto, enquanto a instalação de iluminação em LED e de nuvens acústicas suspensas contribui para um ambiente mais iluminado, silencioso e acolhedor.



Bênção inaugural

14/04/26: Irmã Marli Schlindwein e Padre Elcio José de Toledo durante a bênção na inauguração do novo espaço.



Festa Junina

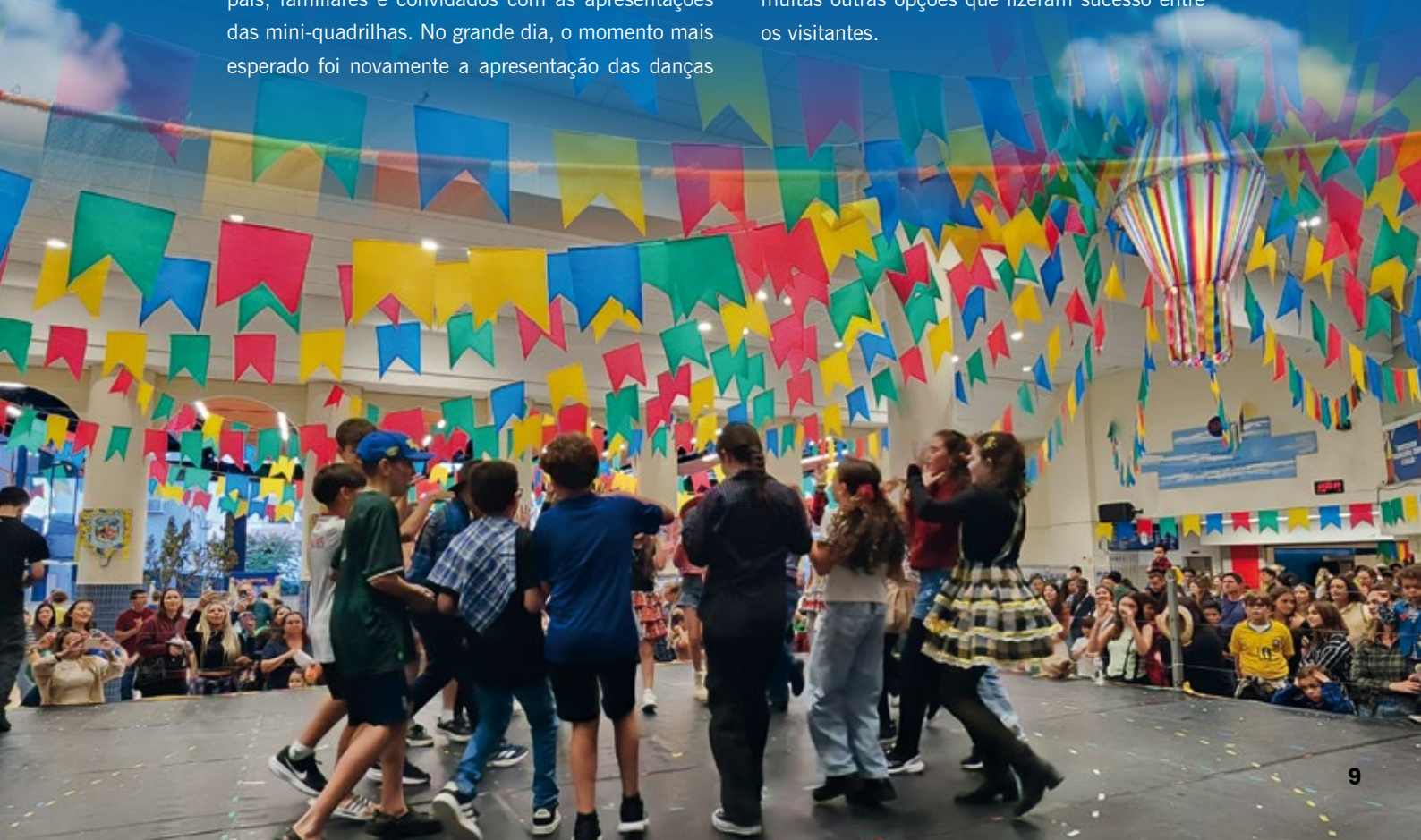
Festa reuniu famílias, alunos e colaboradores em um sábado animado

Mais uma vez, o clima de alegria e confraternização tomou conta do CEMJ durante a tradicional Festa Junina, realizada no dia 13 de junho. Em sua 58ª edição, o evento reuniu famílias, alunos, colaboradores e amigos da escola em um dia repleto de atrações, gastronomia típica, brincadeiras, música e muita animação.

Como já é tradição, durante a semana que antecedeu a festa, as crianças do Infantil (1-2) encantaram pais, familiares e convidados com as apresentações das mini-quadrilhas. No grande dia, o momento mais esperado foi novamente a apresentação das danças

no pátio central, que emocionou o público e celebrou as tradições juninas com muita alegria.

As quadras receberam atrações como Pescaria, Cachorro-quente, Barraca de Doces e Pastéis. No subsolo, crianças e famílias aproveitaram o Pula-Pula, a Barraca das Bolas, a Piscina de Bolinhas e o Pneubol. Em todos os espaços da escola, as tradicionais barraquinhas ofereceram diversas delícias típicas, entre elas churrasquinho, choripan, pinhão, quentão, canjica, risoto e muitas outras opções que fizeram sucesso entre os visitantes.







A APP Agradece

A Associação de Pais e Professores (APP) do CEMJ agradece a toda a comunidade escolar e, de maneira especial, aos voluntários, colaboradores benfeitores e parceiros que contribuíram para a realização de mais uma edição desta grande celebração. O empenho, a dedicação e o espírito de cooperação de todos foram fundamentais para o sucesso de mais uma festa. Muito obrigado!



Concurso do Bolo Junino

Parabenizamos as alunas Lara da Veiga da Silva, Catarina Araujo de Carvalho e Isabela de Luca Moreira, do 7º Ano C, vencedoras do 1º lugar com o Bolo 3.

Criatividade, dedicação e muito capricho marcaram essa conquista. Parabéns pelo excelente trabalho!

Teddy Bear
Bilingue For Schools

ezcuzê
MARKETING PARTNERS

JMJ
PINTURAS
PREÇOS E RESIDENCIAIS

TripKids

Confira
mais
imagens
da festa



A trajetória bilíngue e a transdisciplinaridade do conhecimento acadêmico.



A trajetória na educação bilíngue é construída diariamente, em cada descoberta, experiência e conceito aprendido. Para além de aprender um novo idioma, os estudantes vivenciam oportunidades de ampliar a compreensão de mundo, desenvolvendo habilidades comunicativas, curiosidade, criatividade e sensibilidade cultural.

Ao longo desse percurso, cada conquista é valorizada, desde as primeiras palavras e a compreensão de novos conteúdos, até o desenvolvimento da autoconfiança para se expressar e a naturalidade com a qual a língua inglesa passa a fazer parte da rotina. Cada estudante trilha um caminho único que demanda um tempo diferente e respeito às suas potencialidades e singularidade no aprender.

Por meio das palavras, é possível abrir horizontes para novas possibilidades de mundo. Quando pensamos em sujeitos bilíngues, temos a oportunidade de transformar palavras em ponte viva entre o conhecimento prévio e a descoberta de uma nova forma de enxergar a realidade. "A este processo mágico pelo qual a Palavra desperta os mundos adormecidos se dá o nome de educação." (Alves, 1994)



Para que a jornada do bilinguismo seja realizada de forma a despertar mundos adormecidos, a opção pela transdisciplinaridade se faz presente nos projetos personalizados pela Teddy Bear Bilingue para o CEMJ. O ensino por meio de conteúdos que se interligam e conversam com a realidade do estudante se mostra mais capaz de promover um aprendizado aplicável, uma vez que o acadêmico deixa de pertencer somente ao espaço escolar e passa a fazer sentido na vida.

A perspectiva da transdisciplinaridade fortalece a caminhada do estudante quando permite que o aprendizado ultrapasse os muros da escola e se conecte com as experiências diárias. De forma que, a educação bilingue torna-se um espaço onde linguagem, cultura, arte, emoção, ciências, vida prática e convivência dialogam entre si, favorecendo aprendizagens mais profundas e significativas para os estudantes.

Cada vez mais, o ensino bilingue busca proporcionar ao estudante uma trajetória que o ajude a compreender a sociedade em que vive e a desenvolver um olhar crítico sobre ela. Nesse percurso, aprender uma nova língua é mais do que adquirir habilidades comunicativas, pois significa ampliar possibilidades de participação no mundo, expressar sua identidade em diferentes contextos e construir conhecimentos que favoreçam sua autonomia. Assim, o estudante torna-se protagonista de sua própria aprendizagem e de suas escolhas, preparado para atuar de forma consciente, crítica e significativa em uma realidade cada vez mais conectada e diversa.

Referência: Alves, Rubem. A Alegria de ensinar. Ars Poetica Editora Ltda. 1994.




Teddy Bear
Bilingue For Schools


Centro Educacional
MENINO JESUS



Bianca Marinho Pereira

Coordenadora de Educação Bilingue Fundamental Anos Finais na Teddy Bear Bilingue for Schools, onde atua desde 2022. Graduada em Letras Inglês/Português pela Universidade Presbiteriana Mackenzie. Especialista em Psicopedagogia pelo Centro Universitário Leonardo Da Vinci, em Práticas em Educação Bilingue pela Universidade Dom Bosco, em Gramática e Texto da Língua Portuguesa pela Universidade Nove de Julho e em Psicanálise e Análise do Contemporâneo pela PUC-RS.

Pequenas revoluções no cotidiano familiar

É clichê, mas... vamos realmente começar a revolução dentro de casa?

N

um mundo que nos convida o tempo todo a correr e competir, há gestos simples que carregam um poder imenso de transformação. Seja na forma como acordamos e olhamos nossos filhos pela manhã; o leite que é aquecido na xícara de porcelana que relembra nossa vó; o olhar atento ao ouvir uma história, tudo isso comunica nossa mais interna e pura forma de amar.

São as pequenas revoluções silenciosas que têm o poder de mudar o rumo das relações e de plantar as sementes de um mundo mais afetuoso e humano.

A educação montessoriana nos ensina que cada criança possui dentro de si uma força intrínseca para amadurecer um cosmos inteiro. Quando nós, adultos, agimos com presença, gentileza e respeito, mesmo nas tarefas mais simples, estamos auxiliando a desenvolver esse universo da forma mais profunda e marcante.

Abrir espaço para que a criança vista sua roupa sozinha, cuidar de uma planta juntos, cozinhar com calma, caminhar sem pressa até a escola... São gestos cotidianos que expressam confiança, pertencimento e amor. Neles, a criança é gentilmente convidada a fazer parte do mundo - um mundo que também precisa de seu cuidado.

Essas pequenas revoluções que iniciam na nossa própria família dialogam com um princípio essencial: a espiritualidade do cotidiano, essa presença atenta que reconhece sentido no comum, gratidão no agora e conexão entre tudo o que vivemos, principalmente nas nossas relações, que podem ser (re)construídas com vínculos saudáveis, emoções equilibradas e hábitos conscientes.

Fazemos o convite, ao encerrar o semestre, a pensar que talvez a grande questão não seja refletir sobre o que adquirimos, conquistamos, mas... como vivi esse tempo junto dos meus. Estive próximo, realmente? Me conectei com quem é importante para mim? Levei para o coração palavras de amor e afeto; ou me deixei levar pela correria e voracidade da vida urbana e tecnológica? Que gestos cultivei? Que presenças ofereci... qual marca e lembrança deixei nos meus filhos, familiares e amigos?

Que cada lar possa seguir sendo esse primeiro espaço de revolução, silenciosa e cotidiana, onde crescer é, acima de tudo, um ato de amor.

Que possamos encontrar, no dia a dia, momentos para desacelerar e nos reconectar ao presente, o único momento que realmente existe. Quando vivemos com atenção e presença, tudo flui com mais leveza, sem a necessidade de controlar o que está por vir ou carregar os pesos do que já passou.

11

pequenas revoluções possíveis em casa



Fazer ao menos uma refeição em família por dia

As refeições são o momento de compartilhar: o pão, a saudade, a alegria, as expectativas. Esteja presente, mesmo que seja durante um almoço rápido no restaurante de que gostam.

Contar histórias antes de dormir

As palavras constroem mundos interiores e confeccionam momentos de aproximação em uma das horas mais calmas do dia.

Agradecer em voz alta

A gratidão é uma forma de oração cotidiana que traz bem-estar ao corpo e à mente.

Permitir que a criança ajude nas tarefas

Participar é sentir-se parte. Deixe que a criança tire o prato da mesa, lave/guarde a louça, varra o chão - ou ao menos o local onde sujou. Práticas da vida diária são incentivadas cotidianamente na escola. Permita que o cuidado com o ambiente também seja levado para o contexto de casa.

Cuidar de uma planta juntos

Ensinar o tempo da natureza é ensinar o tempo da vida. Nem tudo acontece como planejamos.

Elogiar sem economia

Elogiar faz bem a quem ouve e também a que diz.

Desligar as telas durante as refeições

O silêncio e o olhar valem mais do que qualquer notificação. De preferência, tire todas as notificações de mensagens e e-mails.

Cozinhar em família

O alimento preparado com afeto nutre mais do que o corpo. Faça receitas, nem que sejam simples: bolo de caneca no microondas, panquecas, salada de frutas.

Trocar o “anda logo” por “aproveite o caminho”

A infância não tem pressa. Se a criança se distrai porque gosta de observar o caminho, saia mais cedo e aproveite o percurso com ela.

Criar rituais familiares

Um dia de feira no sábado de manhã, dia da pizza às sextas, um passeio no último domingo do mês para tomar um sorvete

Cuidar do planeta em pequenas ações

Levar sua própria garrafinha de água e sacola reutilizável sempre ao sair de casa; evitar o desperdício de alimentos, caminhar ou pedalar sempre que possível.



Clarissa Venturieri

Psicóloga Escolar (CEMJ Santa Mônica)

Yasmin Sauer Machado

Psicóloga Escolar (CEMJ Centro)

Aprender pelo cotidiano: hábitos que transformam

A aprendizagem muitas vezes acontece por meio das experiências vividas diariamente.

A

satisfação de um professor está, frequentemente, na alegria de acompanhar a evolução de seus alunos dentro e fora da sala de aula e seu pleno desenvolvimento humano.

Na educação montessoriana, a aprendizagem muitas vezes acontece por meio das experiências vividas diariamente. Nesse contexto, pequenas ações do nosso dia a dia se tornam oportunidades valiosas para o desenvolvimento e para a construção de hábitos importantes para a vida.

Como é comum na Educação Infantil, trazemos essa prática para o Ensino Fundamental. A turma do 1º e 2º Ano A vivencia regularmente momentos voltados a essa experiência, em que, logo no início da manhã, é organizada uma mesa de frutas, acompanhada de chás, que integra sua rotina e proporciona cuidado, bem-estar e a apreciação de alimentos fornecidos pela natureza.

Em um ambiente acolhedor, as crianças são incentivadas a experimentar novos sabores e a desenvolver uma relação positiva

Mesa de frutas, acompanhada de chás, integra rotina que proporciona cuidado, bem-estar e a apreciação de alimentos fornecidos pela natureza.

com a alimentação. Participam também de pequenas ações relacionadas à organização desse momento, exercitando a autonomia de forma natural e significativa.

A participação das famílias é um aspecto importante dessa proposta. Ao contribuírem com o envio de chás e ingredientes, fortalecem a parceria entre escola e família.

O propósito dessa vivência vai além da alimentação. Em um ambiente preparado e cuidadosamente organizado, as crianças encontram oportunidades para exercer responsabilidades, fazer escolhas





e participar ativamente da vida em grupo.

Essa prática está alinhada aos princípios da educação montessoriana, que reconhece a criança como protagonista de seu processo de desenvolvimento. Como afirmou Maria Montessori: “A maior ajuda que podemos dar à criança é a de ajudá-la a fazer por si mesma.” Ao oferecer oportunidades para que as crianças cuidem de si, do ambiente e dos colegas, contribuímos para a formação de indivíduos conscientes e responsáveis.

Assim, pequenas experiências cotidianas transformam-se em importantes oportunidades de aprendizagem, que irão muito além do espaço escolar.



Fabiana de Andrade

Professora - Ensino Fundamental
(CEMJ Santa Mônica)

mo men tos.









Passatempos.

Viagem ao espaço

Você consegue identificar todos os corpos celestes abaixo? Identifique cada planeta, satélite e astro, completando os seus nomes nos campos ao lado. Para mais desafios complete os nomes também em inglês.

Satélite



Uma das quatro luas do planeta Júpiter, conhecidas como luas de Galileu. Seu nome é derivado de um dos amores de Zeus na mitologia grega, nome do qual também deriva um continente terrestre.

Nome em inglês

Planeta



É o quarto planeta a partir do Sol, o segundo menor do Sistema Solar. Batizado em homenagem ao deus romano da guerra, muitas vezes é descrito como o "Planeta Vermelho".

Nome em inglês

Astro

Estrela central do nosso Sistema, possui uma massa 332 900 vezes maior que a da Terra. Sua luz irradiada demora aproximadamente 8 minutos e 18 segundos para chegar à Terra.

Nome em inglês



Você sabia?

Apenas quatro planetas do Sistema Solar têm solo rochoso. Os planetas rochosos do Sistema Solar são Mercúrio, Vênus, Terra e Marte. Os demais planetas do sistema são formados exclusivamente por um grande amontoado de gases presos por uma grande interação gravitacional.

Você sabia?

Júpiter é o planeta mais massivo de todo o Sistema Solar. Sua massa é menor do que um milésimo do Sol. No entanto, é também 2,5 vezes maior que a massa de todos os planetas do Sistema Solar juntos, o equivalente a 317 vezes a massa da Terra.

Satélite

Satélite natural da Terra.

Nome em inglês

Planeta

O planeta formou-se há 4,56 bilhões de anos. É o terceiro planeta mais próximo do Sol, o mais denso e o quinto maior dos planetas do Sistema Solar.

Nome em inglês

Planeta

É o oitavo planeta do Sistema Solar, o último a partir do Sol. Ao seu redor orbitam quatorze satélites naturais conhecidos, dos quais destaca-se Tritão.

Nome em inglês

Cruzada espacial



Horizontal

3. Neil ____, primeiro homem a pisar na Lua.
6. "Marca registrada" do planeta Saturno.
8. Planeta mais próximo do Sol.
10. Força que confere peso aos objetos.
11. Planeta que recebe o nome da deusa romana do amor e da beleza.
12. Ponto luminoso no céu.
13. Planeta mais frio do Sistema Solar.

Vertical

1. Desde 2006, ele não é mais classificado como um planeta tradicional do Sistema Solar.
2. Camada protetora da Terra.
4. Planeta cujo dia dura apenas 9 horas, 50 minutos e 24 segundos.
5. Teoria em que o Sol é o centro do sistema solar.
7. Demora cerca de 365 dias para dar uma volta em torno do Sol.
8. O planeta vermelho.
9. Teoria que explica a origem do Universo.

Olhos de Lince

Ache o código abaixo escondido em algum lugar da revista e envie a resposta para revista@meninojesus.com.br. Os acertadores vão concorrer por sorteio a 01 Vale Presente no valor de R\$ 250,00 na Livraria do CEMJ. Não esqueça de enviar no email, junto com a localização do código, seu nome completo e turma. Regulamento no site.

ACHE O CÓDIGO:
SV40S





Caixas Gramaticais no Método Montessori

A gramática concreta dos 6 aos 12 anos

O CEMJ, na busca do aperfeiçoamento contínuo não só de sua equipe, mas também da metodologia montessoriana, capacitou os professores e adquiriu, para todas as classes do Ensino Fundamental I, o material de linguagem denominado Conjunto das Caixas Gramaticais.

Criado por Maria Montessori, o Conjunto das Caixas Gramaticais integra o currículo montessoriano, sendo um material concreto no qual cada classe de palavras é associada a uma figura geométrica e a uma cor específicas, permitindo que o educando manipule fisicamente as palavras para compreender a estrutura da língua. De forma exemplificativa, temos o substantivo representado por um triângulo grande, na cor preta; o verbo representado por um círculo vermelho; o adjetivo por um triângulo médio, na cor azul; e, assim, seguem todas as classes gramaticais, identificadas por uma figura e uma cor.

O fundamento das Caixas Gramaticais consta no Método Montessori desde a primeira obra, Autoeducação nas Escolas

Elementares (1916), e está detalhado na obra Psico-gramática (1936), ambas de Maria Montessori. Nessa obra, ela explica que não devemos ensinar gramática como um conjunto de regras impostas, mas como uma descoberta. Para Montessori, a criança já usa a gramática intuitivamente quando fala.

Os alunos do Ensino Fundamental I, com idades entre 6 e 12 anos, estão enquadrados no segundo plano de desenvolvimento de Montessori. Maria Montessori chama esse período de “mente racional”, fase da curiosidade insaciável, da imaginação, da abstração e da intensa necessidade de compreender o porquê das coisas. Nessa fase tão rica da infância, nosso compromisso em disponibilizar um ambiente preparado e com materiais cientificamente elaborados faz toda a diferença. E é

O Conjunto das Caixas Gramaticais integra o currículo montessoriano, sendo um material concreto no qual cada classe de palavras é associada a uma figura geométrica e a uma cor específicas.



nesse contexto que as Caixas Gramaticais se tornam ferramentas poderosas.

A identificação é realizada de forma visual, tátil e lógica. Depois da apresentação do material pelo educador, cada criança trabalha sozinha, de forma autônoma, manipulando cartões com palavras e analisando as frases, identificando e separando cada termo em seu respectivo compartimento da caixa. O material possui controle de erro, desenvolvendo a autonomia e propiciando a autoeducação.

O papel do educador é ajudar a criança a tomar consciência dessa estrutura. Por isso, o nome psicogramática: é a psicologia da gramática. Partimos da mente da criança, não da regra do adulto. Montessori ainda descreve cada símbolo e mostra a análise gramatical como um jogo de detetive. Por exemplo, a criança investiga a frase: “Quem pratica a ação? É o verbo. Qual é o nome dessa coisa? É o substantivo”. O aprendizado vira descoberta.

Quando constatamos o efeito dessa forma de aprendizagem, percebemos que uma criança de oito anos que utiliza as Caixas Gramaticais não diz: “Aprendi o que é um adjetivo”. Ela afirma: “Descobri que as palavras que dão qualidades ficam ao lado do nome e são representadas pelo símbolo azul”. E essa diferença transforma profundamente a aprendizagem. Assim, teremos crianças que leem com mais compreensão, escrevem com mais clareza e, principalmente, pensam com mais ordem. Porque compreender a estrutura da língua é também organizar o pensamento. As Caixas Gramaticais não ensinam apenas Língua Portuguesa. Ensinam a pensar!

Mais do que investir em materiais, o CEMJ reafirma seu compromisso em oferecer uma educação Montessori cuidadosa e coerente, na qual cada detalhe do ambiente favorece a construção do conhecimento de forma concreta, sensorial e significativa para a criança.



Andreza da Silva

Psicopedagoga, Guia do Método Montessori CEMJ

Ambiente preparado

A importância do espaço na educação infantil

O ambiente em que a criança vive não é um elemento neutro, ele é, em si mesmo, um poderoso educador. Essa é uma das ideias centrais da pedagogia de Maria Montessori, que atribui ao espaço físico um papel ativo e intencional no desenvolvimento infantil.

Para Montessori, o ambiente tem um poder sobre nós: ele molda nossos comportamentos, pensamentos e emoções. Por meio de um ambiente bem estruturado, é possível orientar o movimento, refinar a ação e instigar o planejamento. Mais do que um pano de fundo, o espaço age como um facilitador da atenção, ajudando a criança a se concentrar e a engajar com propósito.

Um dos vários objetivos do ambiente preparado é desenvolver na criança a independência e, com o tempo, a autonomia. O espaço deve convidar à exploração espontânea, permitindo que a criança aja por iniciativa própria, sem depender constantemente do adulto. Esse processo não acontece de um dia para o outro, ele se constrói gradualmente, à medida que a criança ganha confiança em suas próprias capacidades.

Montessori defende que o ambiente deve aproximar a criança da realidade concreta, evitando a dualidade entre o mundo real e a fantasia. O que a criança encontra ao seu redor deve ser verdadeiro, funcional e significativo: objetos reais, tarefas reais, desafios reais. Essa conexão

Montessori atribui ao espaço físico um papel ativo e intencional no desenvolvimento infantil.

com o concreto é fundamental para o desenvolvimento saudável do pensamento.

O ambiente deve refletir aspectos da cultura do mundo e, principalmente do país da criança: símbolos, tradições, fotos, músicas etc. Esse espaço deve reconhecer e valorizar a cultura local, pois assim fortalece o sentido de pertencimento e identidade.

O ambiente preparado, a mobília que o estrutura e os objetos que o compõem devem promover a socialização espontânea da criança, garantindo que o desenvolvimento social ocorra por meio de sua própria exploração e não apenas por atividades direcionadas pelo adulto.





O ambiente deve atrair a criança e convidá-la à ação e ao trabalho. Para isso, precisa facilitar o desenrolar da rotina de forma natural e fluída. O cérebro pensa de forma não linear, ou seja, associativa; por isso, o ambiente deve respeitar essa característica e oferecer estímulos que promovam a organização das ideias.

Por fim, o ambiente Montessori preparado deve ser limpo, alinhado com a faixa etária do grupo que o ocupa e estético para promover bem-estar e concentração. A ordem no espaço reflete e sustenta a ordem interna da criança. Um ambiente harmonioso, belo e organizado comunica respeito pela criança e cria as condições ideais para que ela se desenvolva em plenitude.



Suéli A. de Menezes Moraes

Pedagoga, Especialista em Educação Especial
Professora de Educação Infantil do CEMJ

Educação Física

Formação internacional fortalece a integração entre Educação Física e Pedagogia Montessori no CEMJ

Comprometido com a excelência na educação e com a formação permanente de sua equipe pedagógica, o Centro Educacional Menino Jesus celebrou mais uma importante conquista profissional. A professora de Educação Física Michele Tavares de Oliveira concluiu o curso internacional *Montessori Sports Fundamentals*, certificação oficial da Associação Montessori Internacional (AMI), realizado pelo Instituto de Educação Maria Montessori de Portugal.

Com carga horária de 40 horas, a formação reuniu estudos teóricos, atividades práticas, observações, avaliações e a elaboração de um trabalho final, abordando a integração do esporte aos ambientes Montessori em todos os planos de desenvolvimento da criança e do adolescente. O curso enfatiza que o movimento vai muito além da prática esportiva, constituindo um elemento essencial para o desenvolvimento físico, cognitivo, emocional e social.

Durante a formação, realizada de novembro de 2025 a abril deste ano, a professora aprofundou seus conhecimentos sobre a preparação do ambiente, o papel do adulto como guia, a observação como instrumento pedagógico e a organização de experiências que favorecem a autonomia, a concentração, a cooperação e o desenvolvimento das habilidades motoras, sempre em consonância com os princípios da pedagogia desenvolvida por Maria Montessori.

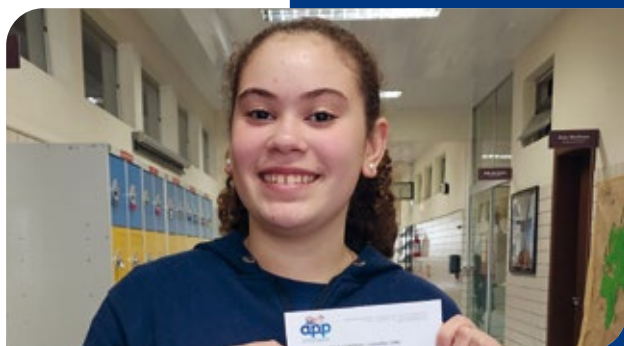
Como requisito para a certificação, Michele desenvolveu um projeto prático voltado à Educação Física Inclusiva, estruturando um circuito de coordenação motora fundamentado nos princípios Montessori para atender às necessidades



Professora Michele Tavares (ao centro) com a equipe de Educação Física do CEMJ.

de uma estudante do Ensino Fundamental II com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e baixa visão. O trabalho evidenciou como a observação cuidadosa, a preparação intencional do ambiente e o respeito ao ritmo individual favorecem a autonomia, a segurança e o desenvolvimento integral de cada criança.

A conquista representa mais um investimento do CEMJ na qualificação de seus educadores, fortalecendo uma prática pedagógica que integra conhecimento científico, desenvolvimento humano e os valores da Educação Montessori. Além da aplicação dos conhecimentos em sua prática docente, a professora também compartilhou os principais aprendizados da formação com a equipe de Educação Física do CEMJ, promovendo a troca de experiências e fortalecendo o desenvolvimento coletivo da área.



Vencedora Olhos de Lince

Parabéns à aluna Julia de Souza Dutra, do 6º Ano E, vencedora da promoção Olhos de Lince da 62ª edição da Revista do CEMJ! A aluna recebeu um vale-compras como prêmio pelo olhar atento e participação. Parabéns pela conquista!

Conquista

Aluno conquista o título de Campeão Brasileiro de Xadrez

Entre os dias 11 e 14 de junho, o aluno Matheus Pauli Linder (3º Ano) conquistou o título de Campeão Brasileiro de Xadrez.

A competição, promovida pela Confederação Brasileira de Xadrez (CBX), foi disputada em 18 partidas e reuniu enxadristas

de diversas regiões do país.

Com a conquista do título, Matheus garantiu vaga para o Campeonato Mundial de Xadrez, que está programado para ser realizado na Itália.



Maio

Terceiro Gambito do CEMJ



No dia 16 de maio, o CEMJ realizou a terceira edição do Gambito do CEMJ, campeonato de xadrez entre pais e alunos do Ensino Fundamental. Foram premiados os primeiros cinco colocados de cada nível. Confira a classificação:

Vencedores

NÍVEL 1 (1º / 2º ANOS)

LEONARDO GARCIA BORGES (2ºG)

NÍVEL 2 (3º ao 5º ANO)

CAIO NAZANO (3º/4º ANO F SM)

NÍVEL 3 (6º ao 9º ANO)

INÁCIO AMARO C. DE SOUZA (8ºE)

NÍVEL 4 (FAMILIARES DE ALUNOS)

BERNARDO MOREIRA KEMPER
(PRIMO DA CLARICE DO 7ºA)

Como encontrar o Ensino Médio ideal

Escolhas que transformam o futuro.

A escolha do Ensino Médio é um momento de escuta, diálogo e construção conjunta.

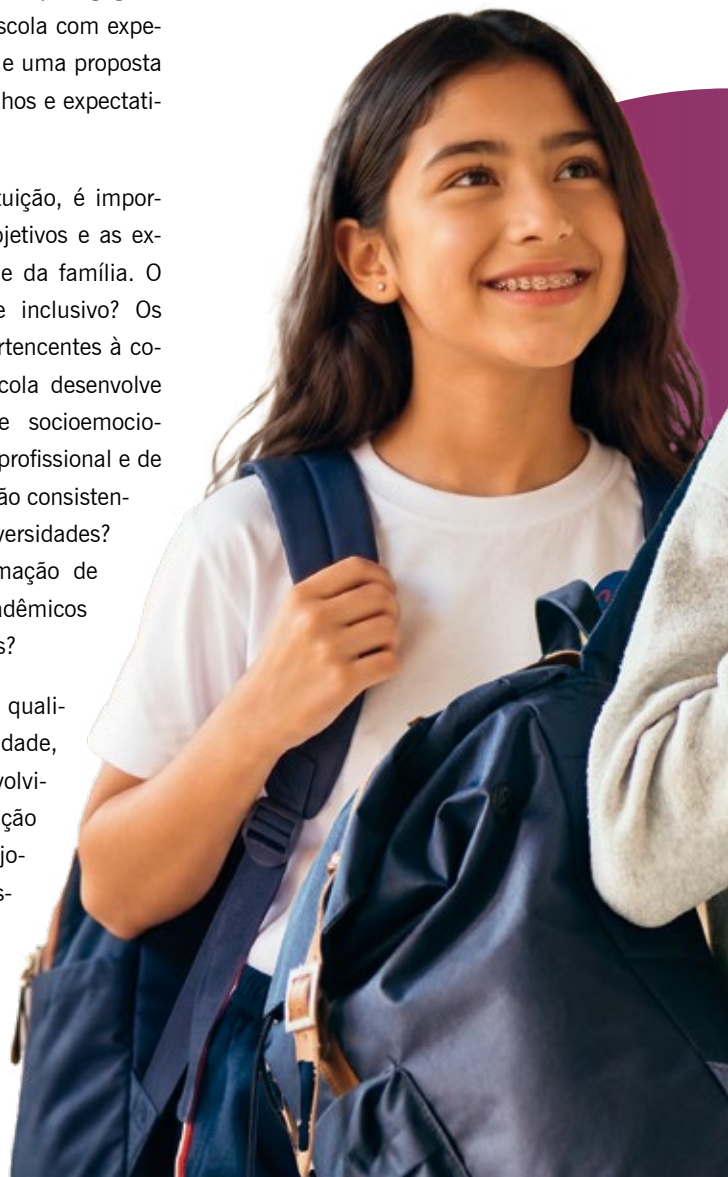
A escolha do Ensino Médio é uma das decisões mais importantes da trajetória escolar de um jovem. Após anos de formação na Educação Infantil e no Ensino Fundamental, chega o momento de encontrar uma escola capaz de dar continuidade aos valores construídos pela família e, ao mesmo tempo, preparar o estudante para os desafios acadêmicos, profissionais e pessoais do futuro.

Nas etapas iniciais da educação, o foco está no desenvolvimento integral da criança, fortalecendo conhecimentos, habilidades socioemocionais, autonomia, responsabilidade, ética e respeito ao próximo. Diferentes abordagens pedagógicas contribuem para essa formação, proporcionando uma experiência educativa que envolve estudantes e famílias. No Ensino Médio, entretanto, os desafios se ampliam. O volume de conteúdos acadêmicos, as exigências dos vestibulares, as escolhas profissionais e a transição para a vida universitária exigem uma estrutura capaz de equilibrar conhecimento, habilidades e valores.

A melhor escolha não é apenas sobre metodologia ou abordagem pedagógica. É sobre encontrar uma escola com experiência em Ensino Médio e uma proposta alinhada aos valores, sonhos e expectativas da família.

Ao avaliar uma instituição, é importante compreender os objetivos e as expectativas do estudante e da família. O ambiente é acolhedor e inclusivo? Os estudantes sentem-se pertencentes à comunidade escolar? A escola desenvolve habilidades cognitivas e socioemocionais? Oferece orientação profissional e de carreira? Possui preparação consistente para vestibulares e universidades? Tem experiência na formação de jovens para desafios acadêmicos nacionais e internacionais?

Um Ensino Médio de qualidade deve equilibrar felicidade, pertencimento, desenvolvimento humano e preparação acadêmica, formando jovens capazes de trans-



formar conhecimento em propósito e de atuar como cidadãos do mundo, gerando impactos positivos na sociedade.

Além dos resultados acadêmicos, vale observar se a escola investe em oportunidades que fortalecem o portfólio acadêmico e formativo dos estudantes, como olimpíadas do conhecimento, projetos de pesquisa, competições acadêmicas e esportivas, programas de intercâmbio, feiras de profissões, orientação para universidades no exterior, atividades culturais, ações de voluntariado e viagens pedagógicas. Essas experiências enriquecem a formação, desenvolvem competên-

cias além da sala de aula e transformam a passagem pelo Ensino Médio em uma verdadeira experiência de vida.

O Ensino Médio deve ser uma vivência marcante: um tempo para ser feliz, criar memórias, construir laços de confiança, amadurecer, desenvolver talentos, fortalecer a autonomia, exercer o protagonismo e estabelecer as bases que sustentarão a transição para a universidade e para a carreira.

Mais do que resultados acadêmicos, o estudante precisa sentir-se acolhido, valorizado e parte de uma comunidade. O senso de pertencimento, a qualidade das relações e as oportunidades de participação influenciam diretamente sua motivação, seu engajamento e seu desempenho.

A adolescência é o momento em que o jovem busca autonomia, protagonismo e senso de pertencimento. A escola tem o papel de transformar essa busca em crescimento, responsabilidade e propósito.

Nesse contexto, torna-se fundamental o desenvolvimento de competências como pensamento crítico, comunicação, colaboração, liderança, organização, criatividade e capacidade de adaptação. Essas habilidades são cada vez mais valorizadas tanto no ambiente universitário quanto no mercado de trabalho.

A parceria entre escola e família também continua sendo indispensável. Embora o adolescente esteja construindo sua independência e identidade, ele ainda necessita de diálogo, orientação e referências seguras para tomar decisões importantes e construir seu projeto de vida.

No Ensino Médio, o jovem busca independência, mas continua precisando de referências, apoio e conexão com a família.

Por isso, a escolha do colégio não deve ser uma decisão tomada apenas pelos pais ou apenas pelo estudante. Este é um momento de escuta, diálogo e construção conjunta. Quando família e jovem participam desse processo, aumentam as chances de encontrar uma escola alinhada aos seus valores, expectativas e projetos de futuro.

O Ensino Médio também é o momento em que muitos jovens refletem de forma mais concreta sobre suas escolhas profissionais. Escolas que oferecem orientação de carreira, experiências práticas e contato com diferentes áreas do conhecimento ajudam os estudantes a construir seus projetos de vida com mais segurança.

O melhor Ensino Médio não é aquele que prepara apenas para uma prova, mas aquele que ajuda o jovem a descobrir quem é e quem deseja se tornar.

Mais do que aprovações e resultados acadêmicos, uma escola prepara jovens para a vida, ajudando-os a transformar conhecimento em propósito, habilidades em realizações e valores em atitudes que impactam positivamente a sociedade.

Em sua essência, o papel do Ensino Médio é transmitir conhecimentos, desenvolver habilidades e fortalecer valores, formando cidadãos de primeira grandeza, capazes de impactar positivamente seu entorno e contribuir para a construção de um mundo melhor.



Evandro Schutz
Psicólogo CRP 12/02613



Como seria conhecer a história da vida de perto?

Os alunos mergulharam no universo da evolução dos animais marinhos e da pesquisa científica.

No dia 28 de abril, o Atendimento Educacional Especializado (AEE) proporcionou às suas crianças mais uma inesquecível viagem científica, desta vez, uma verdadeira expedição pela linha do tempo da vida na Terra. O destino foi o Laboratório de Zoologia e Ecologia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), onde os alunos mergulharam no universo da evolução dos animais marinhos e da pesquisa científica.

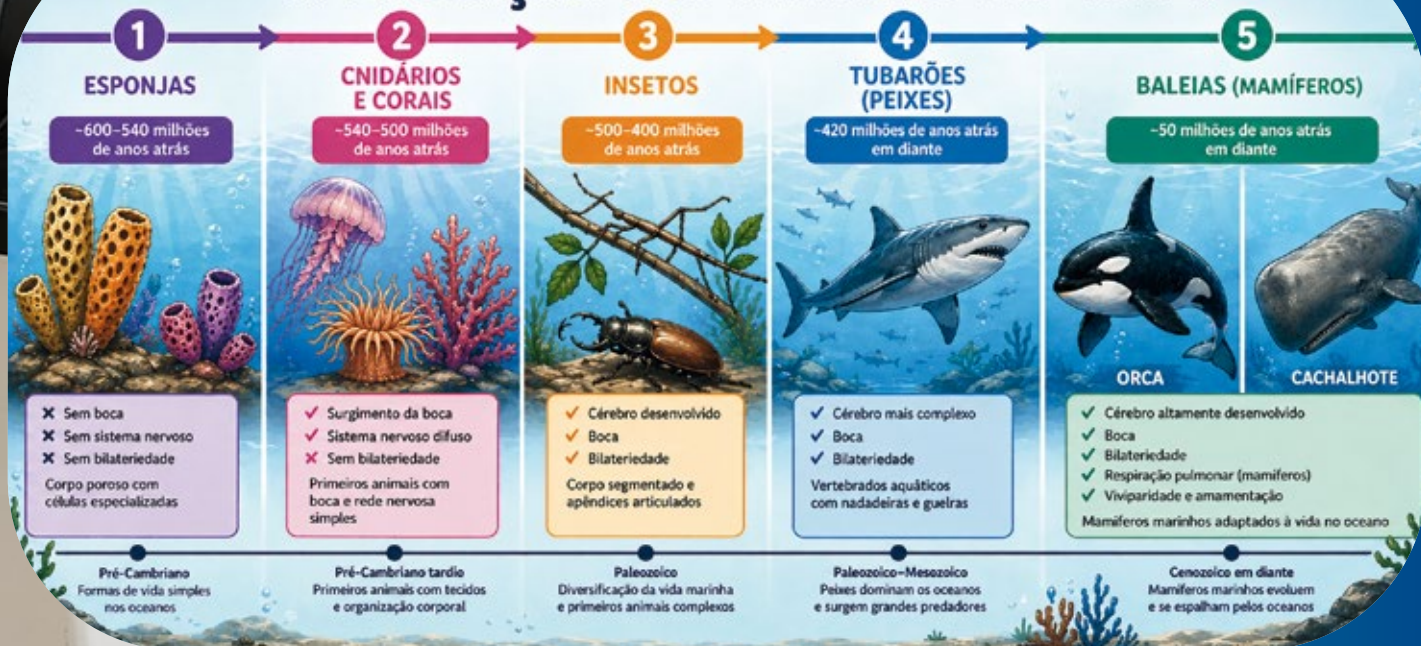
O comandante dessa aventura foi o Professor Dr. Alberto Lindner, autor do livro Vida Marinha de Santa Catarina, que guiou o grupo em uma vivência organizada como uma grande linha do tempo ilustrada com animais reais conservados para estudos científicos. Entre descobertas, curiosidades e muita exploração, as crianças puderam observar atentamente os materiais, manipulá-los e até examiná-los no microscópio, experiência que despertou ainda mais encantamento, curiosidade e entusiasmo pela vida marinha e pelo surgimento da vida em nosso planeta.

Durante essa viagem ao conhecimento, os alunos tiveram a oportunidade de conversar diretamente com um cientista que dedica seus estudos às águas-vivas e aos corais. Em meio às perguntas instigantes e às descobertas surpreendentes, aprenderam sobre a maior estrutura produzida por um animal que pode ser vista até do espaço: a Grande Barreira de Corais. Segundo o cientista, seu tamanho impressiona com cerca de 2 mil quilômetros de extensão, equivalente à distância entre Santa Catarina e a Bahia.

As vivências sensoriais com os animais do laboratório, aliadas às histórias, curiosidades e explicações científicas, transformaram o espaço de pesquisa em um ambiente vivo de aprendizagem, aproximando a universidade da comunidade por meio da ciência e da educação. Após essa experiência hands-on, as crianças retomaram os conhecimentos no AEE por meio de pesquisas, jogos e da criação de suas próprias linhas do tempo sobre a evolução da vida. Sem dúvida, essa viagem ao conhecimento ficará registrada como mais uma experiência marcante na linha do tempo da vida dos alunos do AEE.



A Evolução dos Animais na Terra



**Patrícia Peres,
Filipe Nunes e
Giane Faust**
Equipe do AEE

Olimpíadas do CEMJ

Olimpíadas 1º ao 5º Ano

As Olimpíadas do CEMJ proporcionam aos estudantes do 1º ao 5º Ano uma experiência de aprendizado que vai além da sala de aula, em momentos de integração e esporte.



Mãos que exploram, mentes que aprendem

Maria Montessori afirmava que “as mãos são os instrumentos da inteligência”.

Imagine uma sala de aula onde o conhecimento não fica guardado dentro dos livros, mas ganha cores, formas e texturas que podem ser tocadas. Para quem vive o dia a dia da nossa escola, os pais que observam o brilho nos olhos dos filhos, professores que guiam descobertas e os próprios alunos que protagonizam essa jornada, aprender é uma aventura cheia de magia e curiosidade. No Ensino Fundamental Montessori, o universo inteiro cabe na palma das mãos. As palavras ganham o peso e o movimento de esferas e pirâmides, a história do mundo se desenrola em linhas do tempo que cruzam a sala e a geografia vira um quebra-cabeça de madeira fascinante. O silêncio concentrado desse ambiente é, na verdade, a música do pensamento em construção. É o início de uma viagem inesquecível onde mãos que exploram dão asas a mentes que aprendem.

Mais do que uma frase inspiradora, essa ideia traduz uma profunda compreensão sobre a maneira como as crianças aprendem. Na abordagem Montessori, o conhecimento nasce da experiência concreta, da exploração e da descoberta. Os materiais montessorianos, cuidadosamente elaborados para atender às necessidades de desenvolvimento em cada

etapa da infância, constituem uma ponte entre a ação e a construção do pensamento.

As mãos que movem pensamentos

No Ensino Fundamental, quando as crianças começam a deixar para trás a primeira infância e passam a fazer perguntas cada vez mais complexas sobre o mundo, o movimento das mãos continua sendo o combustível para a inteligência. É por meio do toque, da observação e da exploração que a mágica acontece: conceitos que poderiam parecer abstratos ganham forma, cor e significado. A criança não é apenas receptora de informações; ela é protagonista de sua aprendizagem.

A gramática que ganha forma

Se na Educação Infantil as mãos auxiliam nas primeiras descobertas da linguagem, no Ensino Fundamental elas continuam trabalhando, agora de maneira mais profunda. A gramática, muitas vezes vista como um conteúdo árido, transforma-se em uma experiência concreta e tridimensional. Com as Caixas de Símbolos Gramaticais, cada classe de palavras é representada por uma forma geométrica específica: o substantivo tor-

na-se uma grande pirâmide preta, sólida e estável, enquanto o verbo é representado por uma esfera vermelha, símbolo de energia e movimento. Ao classificar frases e textos manipulando esses símbolos, os alunos visualizam a estrutura do próprio idioma. Não se trata de decorar regras, mas de compreender, por meio da experiência, como as palavras se relacionam e constroem o pensamento.



Do concreto ao abstrato

Os materiais montessorianos também são grandes aliados na construção do raciocínio matemático e científico. Recursos como o Material Dourado, as Barras Vermelhas e Azuis, os sólidos geométricos e os cartões de nomenclatura permitem que conceitos abstratos sejam vivenciados concretamente. Dessa forma, a criança desenvolve não apenas habilidades cognitivas, mas também concentração, coordenação motora, autonomia e prazer pelo aprender.

Educação Cósmica

Uma das experiências mais encantadoras do Ensino Fundamental Montessori é a Educação Cósmica. Em vez de apresentar o conhecimento de forma fragmentada, a criança é convidada a contemplar o Universo como uma grande história interligada. As Grandes Lições, narrativas poéticas e científicas sobre a origem do universo, da vida, da humanidade e da escrita que despertam a curiosidade e o desejo de investigar.

E as mãos continuam presentes nessa jornada pelo tempo e pelo espaço. Atra-

vés de materiais que tornam o infinito palpável, os alunos desenrolam a Linha do Tempo da Vida e percebem, com os próprios braços, a dimensão dos bilhões de anos da história terrestre. Montam mapas-múndi de madeira peça por peça, observam modelos que demonstram a ação da água na formação do relevo e utilizam cartões de nomenclatura para descobrir os mistérios das plantas, dos animais e das estrelas. O conhecimento deixa de ser uma abstração distante e passa a habitar a realidade tátil do estudante.

Autonomia que transforma

Além do desenvolvimento cognitivo, os materiais montessorianos favorecem aspectos socioemocionais fundamentais para a formação integral. À primeira vista, algumas pessoas imaginam que a liberdade proposta pelo método Montessori significa fazer o que se quer. Entretanto, a verdadeira liberdade caminha lado a lado com a responsabilidade. Escolher um trabalho, perseverar diante dos desafios e concluir uma atividade exigem foco, autodisciplina e comprometimento.

Quando uma criança decide investigar um material complexo ou se dedica espontaneamente à análise de um texto, ela está desenvolvendo muito mais do que competências acadêmicas. Está fortalecendo a capacidade de concentração, a organização do pensamento, a paciência e a confiança em si mesma. Ao dominar um material, ela não aprende apenas um conteúdo; aprende, sobretudo, que é capaz de aprender.

Os Materiais Montessorianos ultrapassam a função pedagógica tradicional e constituem importantes instrumentos para o desenvolvimento integral da criança. Por meio da experiência concreta, da autonomia e da exploração ativa do ambiente, eles favorecem o amadurecimento seguro da atenção, da concentração, da coordenação motora, das funções executivas e das habilidades socioemocionais.

Uma sinfonia de amor e autonomia

Os materiais montessorianos não são recursos didáticos comuns; eles são chaves douradas que abrem as portas da percepção humana. Ao unirmos pais que confiam, educadores que inspiram e alunos que exploram, criamos uma teia de apoio que transforma a educação em poesia viva.

Permitir que as mãos continuem tocando, sentindo e criando no Ensino Fundamental é garantir que as mentes das nossas crianças cresçam sem amarras, livres para pensar, seguras para agir e profundamente apaixonadas pelo saber. Afinal, cada objeto tocado com amor e concentração em nossa escola é uma semente invisível de autonomia. Uma semente que, cuidada por todos nós, florescerá em adultos conscientes, criativos e prontos para desenhar um futuro muito mais bonito com suas próprias mãos.



Roberta da Conceição

Professora CEMJ Santa Mônica

Denise Souza de Jesus

Psicóloga e Acompanhante Terapêutica (AT)
EF I CEMJ Santa Mônica

CASA MONTESSORI CONTRATURNO



Um espaço
único para
dividir aprendizados
e multiplicar
lições de vida.



**Centro Educacional
MENINO JESUS**
Educando para a Paz e o respeito à vida

BASE SÓLIDA PARA O *Futuro*

Infantil

Fundamental



Teddy Bear
Bilingual For Schools

Uma base sólida faz toda a diferença no futuro de uma criança. No CEMJ, a excelência do Método Montessori e da Educação Bilingue desperta potenciais e forma indivíduos para a vida.

Saiba mais em
meninojesus.com.br

Método Montessori



Centro Educacional
MENINO JESUS

Centro e Santa Mônica